

Questão 01

É preciso também que nos questionemos sobre a finalidade última das obras que julgamos dignas de serem estudadas. Em regra geral, o leitor não profissional, tanto hoje quanto ontem, lê essas obras para encontrar um sentido que lhe permita compreender melhor o homem e o mundo, para nelas descobrir uma beleza que enriqueça sua existência; ao fazê-lo, ele compreende melhor a si mesmo.

(Adaptado de T. Todorov, *A literatura em perigo*. São Paulo: Difel, 2009, p. 32-33.)

FÓRMULA MÁGICA DA PAZ

Essa porra é um campo minado
Quantas vezes eu pensei em me jogar daqui?
Mas, aí, minha área é tudo o que eu tenho
A minha vida é aqui e eu não consigo sair
É muito fácil fugir, mas eu não vou
Não vou trair quem eu fui, quem eu sou
Eu gosto de onde eu tô e de onde eu vim
O ensinamento da favela foi muito bom para mim

(...)

A gente vive se matando, irmão, por quê?
Não me olhe assim, eu sou igual a você
Descanse o seu gatilho, descanse o seu gatilho
Entre no trem da malandragem, meu rap é o trilho

(Racionais Mc's, *Sobrevivendo no inferno*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018, p. 121 e 129.)

- a) Identifique, nos versos transcritos acima, uma expressão que se opõe ao título da canção e uma outra que o confirma. Explique o título da canção considerando o último verso.
- b) Com base no trecho de Todorov e no excerto da canção, formule dois argumentos (um ético e um estético) que justifiquem o estudo do rap.

RESPOSTA

- a) Opõe-se ao título de “fórmula mágica da paz” as expressões “campo minado” e “a gente vive se matando” que revelam a constante brutalidade a qual os moradores da favela são expostos, só podendo se refugiar no fascínio da magia, do surreal da arte, da música, ou seja, no “trilho” do rap que possibilita a evasão do eu lírico a planos imaginários.
- b) O rap, parte da cultura hip hop, busca manifestar, ao somar a letra e a música, múltiplas faces que abarcam o contexto social, cultural, racial, político, entre outros. Assim, os versos de “fórmula mágica da paz”, no plano estético, utilizam rimas (vou/sou; vim/sim; gatilho/trilho), recursos estilísticos como a metonímia “gatilho”, indicando a violência; a metáfora “campo minado” sugerindo o perigo iminente ao qual é exposta a população marginalizada.

Já no plano ético, o rap é uma espécie de megafone que procura dar voz aos excluídos de uma vida que deveria permitir a todos a dignidade.